

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR INTERINO — ARMANDO ROCHA CRUZ • Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO • Telef. 45457

**EXCELSIOR**  
As melhores tintas para navios de pesca e de comércio  
Telefone 12  
Depósito nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMÍNGUES**

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VI — N.º 276 — Domingo, 21 de Setembro de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## MEDITANDO

**A** HORA da refeição sobre a mesa da casa de jantar põem dois soberbos peros que prendem a vista pela formosura das suas cores e que depois se viu serem mimosos ao paladar pelos requintes do seu sabor.

Disseram-me que estes frutos eram filhos dos vergéis de Silves agora abeberados pelas águas da barragem que lá as prendem e distribuem. Seja como for, abençoado o torroço que tais pomos produz para nosso regalo e substância.

E ao saboreá-los com delecte acode-me à mente a legenda do poeta: — «Jardim da Europa à beira-mar plantado» e quem diz jardim diz também pomar.

Quem lavra estas linhas não tem a jactância de ser pessoa viajada. Do estrangeiro nunca passou de atravessar o Guadiana e da outra margem admirar a nossa sem a perder de vista e do nosso País só viu aquilo até onde o levaram.

Se se metesse a viajar por conta própria primeiro o faria na sua terra natal e só depois iria até às terras estranhas. Contar maravilhas destas sem conhecer os encantos da nossa

## UM BELGA ESCREVE SOBRE

### O ALGARVE

O grande poeta belga Dr. Jules Muine, prémio Verhaeren, a maior consagração literária do seu país, dedicou ao nosso Algarve um poema da mais pura inspiração, a que deu o nome de «Rythms de L'Océan».

Vê-se que a nossa bela província levanta o entusiasmo dos estrangeiros que nos visitam.

Quando acontecerá o mesmo com os seus naturais?

## SIDÓNIO

### ESTEVE ALGUNS DIAS NA NOSSA VILA

Esteve durante alguns dias nesta localidade, o consagrado artista algarvio Sidónio de Almeida, que em Alamoite visitou diversas Igrejas, onde admirou os quadros a óleo que se enriquecem, tendo depois seguido viagem para Armação de Pera, onde numa dependência do moderno Casino daquela praia, está executando alguns quadros e retratos a óleo.

## PROBLEMAS DO NOSSO SÉCULO

(Conclusão)

De modo algum se pretende que qualquer motivo de distração para a humanidade tenha forçosamente de ser banido ou mal apreciado; afigura-se-nos entretanto mais recomendável que essas distrações ou esses entretenimentos possam ser encaminhados para

POR  
**J. FERREIRA DA ROCHA**

ra fins mais proveitosos às necessidades e sofrimentos da comunidade, relativamente ao que aparece na vida em primeiro plano.

Todo aquele que tem possibilidades de se entreter com os desportos e que consegue encontrar motivo de distração nessas vulgaríssimas actividades, mais probabilidades terá de ser feliz; e, como a felicidade é uma coisa apreciável e necessária ao indivi-

(Conclui na 3.ª página)

era pecado que não cometeria. Era gabar os encantos das noivas dos outros renegando os da sua própria noiva que todavia traz no coração. Feito pecado é este só justificado pela fatuidade de bem parecer.

Primeiro conhecer a minha casa: a comodidade dos seus quartos de dormir, a abundância de bem parecer.

(Conclui na 2.ª página)

## O MONUMENTO

### A ERGUER AO POETA ISODORO PIRES

Encontrou o mais vivo carinho e o mais forte aplauso, a ideia levantada pelo nosso colega «Povo Algarvio», de Tavira, de se erguer na cidade natal deste poeta e ilustre jornalista que a morte tão cedo arrebatou, um monumento à memória do saudoso Director do «Povo Algarvio».

O «Notícias do Algarve» apresenta o seu apoio nesta tão justa homenagem, informando os seus leitores que aquele nosso colega, vai abrir nas suas colunas a indispensável subscrição.



## IMAGENS DE PORTUGAL

PORTO — A laboriosa capital do Norte vista da Torre dos Clérigos.

## CARTA DE LISBOA

### DOMINGO DE PRAIA

A CIDADE sorri logo nos primárias horas da manhã. Não há lugares

nos transportes colectivos da cidade. Os taxis não se alçam. E como irão as bandas do rio para sul ou a linha dos Estoris?

Correntes de automóveis ao longo da Avenida Ribeira das Naus, procurando,

POR  
**FRANCISCO GOTA**

aguardando a sua vez para galgar o Tejo e fugir da cidade.

Para o outro lado o Cais do Sodré, um mundo de gente salta para os comboios que já amontoados de famílias, sempre levam uns mais airosos penduras

(Conclui na 4.ª página)

## BANDA MUSICAL DA M. P. DESTA VILA

No nosso último número ao referirmo-nos aos benfeitores que auxiliaram a nova filarmónica da nossa terra, esquecemo-nos de indicar a firma Ramirez, Perez, Cumbreira, cujas tradições de benemerência são sempre dignas de louvar.

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUDES

Não queiramos ficar só

Nós, os burgueses, estamos lançados às feras. Importa-se-nos pouco o destino dos outros, desses que, quando erguemos as mãos a Deus, tratamos por irmãos — porque achamos que isso lhe agrada. Só nessa altura. Quando regressam à terra dizemos que «homem lobo do homem» e outras coisas.

Vamo-nos desgarrando, perdendo o sentido do humano. Vamo-nos ficando cada vez mais sozinhos, jogando a nossa sorte em lances individuais.

Vocês pasmaam se eu lhes contasse algumas das conversas que oigo aqui na roda das senhoras burguesas cá do sítio. Estão a milhas (como diziam os parafalcos do primeiro ano) dos assuntos vitais do nosso tempo. Uns esquemas de «crochet», umas receitas, um bate-papo de má língua e quase não se passa disto.

Há dias falei-lhes, a meio de uma conversa que se estiolava, dos que vivem no «castelo».

Pinte o quadro com as cores mais lindas da paleta. As grutas comidas da rocha, a água revendo, o vento e a chuva justificando tudo...

E a dona M., dando um puxão na ponta do novelo:

— Ora, minha filha, e os que nem isso têm para viver?..

Os que nem isso... Corel, da sugestão velada da dona M. «Assuntos desagradáveis, minha filha! (Irritante, este «minha filha!» não estraguemos a festa com essas coisas...)

A Dona M. queria fazer em sossego o seu «crochet». Percebi. Então, de propósito conteli-lhe todas as desgraças que sabia e mais algumas que inventei.



## A LINHA TRAÇADA NA PALMA DA MÃO...

Dizia Hermínia Silva, num seu fado que as camadas populares propagaram, que todos tinham a sua sina traçada na palma da mão. E as ciganas, aquelas que têm a sina de cada um com o próprio coração nas mãos, sabem que na mentira que traduzem ao impaciente consulente, se esconde um mundo maravilhoso de promessas mais tarde pagas materialmente, por haverem afastado das linhas da palma da mão os espíritos malignos que atormentam a existência desses que acreditam nas suas virtudes.

Pois, uma cigana (Ludovina da Louvar).

(Conclui na 4.ª página)

## COSMÉTICOS E PERFUMES ENTRE OS GREGOS UM IMPÉRIO ODORANTE

EXCLUSIVO ULTRAMARE  
PARA «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

É BASTANTE conhecido o lugar importante que ocupa na nossa vida pública o café, onde uns senhores muito graves e muitos dignos se incumbem, entre dois aperitivos, de afundar uma frota, de destruir um exérci-

POR  
**YV. LÉMY**

to, de fazer e desfazer impérios. Pois o que o representa o café para países como a França, a Bélgica, a Alemanha ou Portugal representava-o o perfumista para a Grécia Antiga.

Com efeito, na antiguidade grega, as tintas e os perfumes constituíam objectos absolutamente indispensáveis, mesmo na vida corrente. Os atenenses da «era dourada» discutiam arte e política

## QUADRA

DESVOLHASTE O MALMOQUER  
A PERGUNTAR S'EU TE QUERIA.  
FIZESTES MAL, O MULHER,  
O MALMOQUER NÃO SABIA.

D. R.

## O PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 1959 DA CAMARA MUNICIPAL DESTA VILA PREVÊ DESPESAS COMPUTADAS EM CERCA DE 3.200 CONTOS

VISIONANDO as mais prementes necessidades do nosso concelho, algumas delas desde há longos anos consideradas

de absoluta e imediata realização, como sendo a electrificação do concelho, a construção do novo Mercado Municipal de Vila Nova de Cacela e o Quartel dos Bombeiros, foi elaborado e distribuído pelo Imprensa local, o «Plano de Actividades» da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que prevê despesas computadas em cerca de 3.200 contos.

—É o Leitor? Quem? Ah, daqui é a Sofia Loren. Passa bem, como está? O quê? Em Monte Gordo? Não, não posso lá ir. O senhor meu esposo, o Pontil, não gosta dessas paragens. Como? E' verdade, é. Passei por Lisboa, há semanas, mas não pude sair do avião. Sabe, a viagem foi muito longa, extenuante, e a disposição nem sempre me acompanhava. Como soube isso? Eu? Divorciar-me? Não, eu não sou a Martine Carrol. Como? Ah, está enganado. Quando gosto, gosto mesmo. O Pontil é muito meu amigo, mais velhinho, é certo, mas é muito meu amigo. O quê? Oh, seu atrevido, então só os meus filmes de saia-corta lhe agradam! Não, não me confunda com o burro do Sica e as reticências dos seus filmes. Eu tenho mais dotes artísticos do que físicos (?), ouviu? Um quê? Não entendo! Ah, quer um beijo-telefónico! Ai vai um para distribuir por todos... CHAK! CHAK!

Pst! Leitor! pst! Desliguel! Vem aí a sua «patroa!»

## COMPARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

Pelo Fundo do Desemprego, foram concedidas pelo sr. Ministro das Obras Públicas, as seguintes comparticipações: Câmara Municipal de Olhão — 30.000\$00 para a construção de um balneário público no Largo da Felra. Câmara Municipal de Portimão — 50.000\$00 para a construção da rede de esgotos da Praia da Rocha,

## REVISTA «DIANA»

Com regularidade, continuamos a receber na nossa Redacção a magnífica Revista «Diana», a mais moderna e melhor colaborada revista portuguesa de: Caça, Pesca Desportiva e Hipismo.

## RESPIGOS

### As eternas partilhas...

«Por um fio de água, um palmo de terra, um alqueire de cereal, duas telhas de uma choupana que, aliás, pouco representa na vida do homem, são, no entanto, motivos explosivos de ódios. E essas malquerenças atigem, às vezes, tragicamente, aqueles que nada ou pouco têm. E' gente do campo, humilde, cuja vida de sacrifícios e de trabalho deveria fazer esquecer desvariadas ambições. Estas são próprias dos poderosos e não daqueles que angariam o seu pão no trabalho rude de todos os dias. A existência não pode ser amassada em ódios. E' preciso que os homens sejam mais generosos e menos bárbaros. Damos as seguintes notícias pelas quais o leitor pode avaliar a que dramática situação conduzem, maldosos e irreflexivos actos de alguns indivíduos.

Próximo de Tomar, por uma questão de partilhas, António Rodrigues foi anavalhado por um seu cunhado; também em Cardoso, freguesia de S. Martinho de Mouras, os irmãos Albino Namora e José Namora se envolveram em desordem por causa de partilhas de cereal, sendo o primeiro atingido por tiros de pistola.

Estes casos, infelizmente, são constantes. Nada nos custa a acreditar que amanhã tenhamos de noticiar casos idênticos a estes.

(«República»)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filho, seguiu há dias para a Suíça de visita a sua filha, sr.ª D. Maria José Marques da Costa Rocheta Belhozer, o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta, que de viagem por Paris, visitará também seu filho, sr. António Manuel Marques da Costa.

Regressou à sua casa de Lagos, depois de uma viagem pelo norte do País, o nosso prezado assinante sr. dr. José Pimenta Formosinho.

A passar a época balnear, encontra-se há já alguns dias, nesta vila o nosso estimado amigo e assinante na capital sr. Francisco Medeiros Aleixo.

Com pouca demora esteve nesta localidade, tendo seguido viagem para Alcoutim, o nosso estimado amigo e antigo colaborador sr. Dimas Gaspar Martins, residente em Portimão.

Em gozo de férias, encontra-se entre nós, o nosso querido amigo sr. José António Palermo, residente na Ota.

Regressou de Sevilha, onde esteve alguns dias acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante na capital, sr. Renato Adriano da Cruz.

Regressou a Castro-Marim, depois de visitar Bruxelas e França, a sr.ª D. Maria Celisía Nogueira Vaz Palma.

Vindo de Lourdes, encontra-se já em Castro-Marim o Reverendo padre António Oliveiros Henrique.

Acompanhada de seus filhos, seguiu há dias para Matosinhos, a sr.ª D. Maria das Dores Graça Salas, esposa do nosso prezado assinante sr. João Borges Salas.

Acompanhado de sua mãe e esposa partiu para França em viagem de turismo, o nosso prezado amigo sr. Manuel Francisco da Conceição.

Nascimento

Em casa de seus sogros, nesta vila, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Ofélia da Silva Ribeiro Alves, esposa do sr. Manuel Monchique Ribeiro Alves e nora do nosso prezado assinante sr. Manuel Ribeiro Alves.

Casamento

Na Igreja Paroquial desta vila, realizou-se no passado dia 14 de Setembro, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Felicidade Carança Cipriano, filha da sr.ª D. Valentina Carança Cipriano e do nosso prezado assinante sr. Manuel Cipriano, conceituado comerciante desta vila, com o sr. António Manuel Maçarreu Cabrita, funcionário do Banco Português do Atlântico, filho da sr.ª D. Celisía Correia Maçarreu Cabrita e do sr. António Carmo Cabrita, já falecido.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Bernardino Delgado e sua esposa, e por parte do noivo o sr. dr. Joaquim Vaz Palma e sua esposa.

Presidiu a cerimónia o Rev. sr. Cônego Dr. António Batista Delgado, tio da noiva.

Finda a cerimónia, na casa da noiva, foi servido um fino e abundante «copo de água», aos numerosos convidados.

O novo casal seguiu viagem para Lisboa.

O CINE CLUBE DESTA VILA

tem tido muitas inscrições de sócios

Aproveitando a regalia concedida até ao próximo dia 25 pela direcção do Cine-Clube desta Vila, são numerosas as pessoas que, sem pagamento de jóia, tem ultimamente feito a sua inscrição de sócios no mesmo Cine-Clube, cuja secretaria funciona das 22 às 25 horas, todas as noites, no edificio do Glória Futebol Clube.

Apesar de as inscrições encerrarem no dia 25, serão ainda apreciados os pedidos feitos na noite de 26, na bilheteira do Cine-Foz, noite em que, com o excelente filme «Páginas da Vida», se efectua a sessão do Cine-Clube, se nessa altura a plateia do nosso cinema ainda registar lugares vagos.

Assinala e propaga "Noticias do Algarve"

Meditando

(Conclusão da 1.ª página)

cia da sua despensa, as delicias da sua cozinha, os regatos do seu jardim. E só depois iria meter o nariz na casa do vizinho.

Há quem teça gabos à casa alheia sem se lembrar que só na nossa podemos ser donos.

Pelo pouco que tenho visto do nosso País reconheço que é um encanto.

Se fosse poeta cantá-lo-ia nas estrofas da minha inspiração, se fosse pintor tentaria reproduzi-lo nos meus quadros, se fosse músico dedicá-lo-ia o melhor dos meus hinos.

Assim limitar-me-ei a ajoelhar e comovidamente fazer a minha oração:

«Bendito seja Deus que tais maravilhas criou».

Quem ama a terra é quem nela se sente enraizado. Transplantado para outros climas é aos seus que se sente preso por esse fio ténue que tão poderoso é — a saudade. E à sombra da árvore que lhe refrescou o berço que aeseja que lhe seja aberta a sepultura. Só através do coar das suas franças entenderá o tremeluzir das estrelas e o doce palor da lua na imensidade das noites eternas.

E aqui tenho vindo eu des-trambelhadamente a deambular como ramo atirado às águas revoltas do ribeiro caudaloso porque dois formosos pomos enfiaram a minha pobre mesa de comer.

E ainda porque me acudiram à memória neste rápido bosquejar as palavras que há pouco ouvi a um amigo:

«Conheço menos mal o nosso País.

As terras frescas do Minho, as serranias agrestes de Trás-os-Montes que sangram do sacrificio dos homens nesse néctar do vinho do Porto, as luxuriantes Beiras, os pampinos e olivados da Estremadura e Ribatejo e as terras planas do Alentejo que só pedem água para serem um manancial de abundância e onde os troncos sangrentos dos sobreiros são braços suplicando-a. Só não conhecia o Algarve e desta feita ainda só o fiquei conhecendo de Silves para poente. Aproveitei um convite de meu sogro, que é de lá, para o visitar. Admirável o que vi, sobretudo as suas praias que se desenrolam sob abóbadas rendilhadas e que possuem um clima que em mais nenhuma outra encontrei. Monchique é uma maravilha. Não desmerece,

Estão-se a acabar as férias e já eu, à semelhança de certas flores que só à luz do sol mantêm as corolas abertas, vou emurchecendo e sentindo o frio precursor das grandes tristezas. Isto de não fazer nada ainda é uma grande pechincha. Se eu pudesse adiar o principio das minhas ocupações... E lembro-me da história daquele homem da minha freguesia, pessoa de teres e haveres, que bebendo muito se encontrava num estado de decadência física acusando o corpo os estragos do alcool.

FESTAS EM HONRA DE N. SR.ª DAS ANGIUSTIAS

Terminaram no passado dia 10 do corrente as tradicionais festas em honra da padroeira de Aiamonte, N. Sr.ª das Angústias. Segundo fomos informados o numero de forasteiros que este ano atravessaram a fronteira, durante as mesmas festas foi de 7.000, numero muito inferior ao do ano passado que foi de 14.000.

HOMENAGEM

A MEMÓRIA DO ESCRITOR DR. COELHO DE CARVALHO

Teve o melhor acolhimento a iniciativa da Casa do Algarve mandar colocar uma lousa, com a conveniente inscrição, na campa do grande escritor e diplomata algarvio dr. Joaquim José Coelho de Carvalho, que se encontrava sem qualquer indicativo no cemitério de Ferragudo.

Além da agremiação já se inscreveram com donativos a favor de tão justa homenagem os srs. Joaquim António Nunes, Jerónimo Gregório Marcos, dr. Humberto Pacheco, Roberto Nobre, Ferreira de Castro, dr. Maurício Monteiro, Casimiro Calvário e António de Matos. Quaisquer novas inscrições devem ser comunicadas, acompanhadas das importâncias respectivas, à Casa do Algarve, R. Capelo, 5 2.ª-Dt.ºLisboa.

Seja económico Poupe muito dinheiro PREFIRA A TIPOGRAFIA SOCORRO FÁBRICA DE CARIMBOS As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica. VILA REAL DE STO. ANTÓNIO Telefone 59 Apartado 3

ndo se curva às belezas de luxuriante vegetação que se encontram no norte e, principalmente, no centro do País».

Teméroso perguntei: «Viu as Caldas?».

Resposta pronta: «E' um crime e uma vergonha o seu abandono que se não compreende».

la ainda informar-me das suas impressões sobre Sagres, mas como algarvio e ainda mais como português receei ser novamente chicoteado pelas palavras amargas e sarcásticas do meu amigo.

Sagres não é só português, é internacional, ali se ergueu uma das grandes figuras do mundo. E' um altar onde todos os homens se compreendem curvando-se. E' um cruzamento onde todos os povos do mundo se encontraram, conhecendo-se.

Só ao Estado cumpre deliberar. Mas as Caldas de Monchique se as não pode ou não quer defender e administrar porque as não entrega a uma empresa particular com as necessárias e cautelosas garantias?

...E RINDO

Estão-se a acabar as férias e já eu, à semelhança de certas flores que só à luz do sol mantêm as corolas abertas, vou emurchecendo e sentindo o frio precursor das grandes tristezas. Isto de não fazer nada ainda é uma grande pechincha.

Se eu pudesse adiar o principio das minhas ocupações...

E lembro-me da história daquele homem da minha freguesia, pessoa de teres e haveres, que bebendo muito se encontrava num estado de decadência física acusando o corpo os estragos do alcool.

Lembrou-se de ir consultar a medicina a Vila Real de Santo António.

Era ainda no tempo em que o trajecto para Alcoutim se fazia no barco do correio.

Escutou o homem as prescrições do Esculápio vilarrealense que lhe impôs o corte das bebidas alcoólicas como principio e meio importante do restauardo da saúde e a si mesmo prometeu cumprir o que lhe fora determinado. Entrou no barco e logo por má sorte estava lá pessoa conhecida que ia municiada com um garrafão de vinho. Trocados os usuais cumprimentos veio logo o outro com o tentador oferecimento: «Vá lá uma golada que este é do bom». Recusou-se o doente fundamentando a recusa com o decreto esculapiano.

«Ora, ora, negaceava o outro, uma golada só não faz mal». E tanto insistiu o tentador mafarrico, e nem tanto seria necessário para perder uma alma já transviada, que o nosso homem pôs o garrafão à boca, exclamando:

«Faço de conta que vou amanhã ao médico».

Se eu pudesse também mudar para amanhã o abrir da minha oficina...

Anacleto Pires

Agradecimento

Manuel Guerreiro Rosa Mendes e mulher, agradecem penhoradamente a todas as pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar quando da morte de sua filhinha.

FALECIMENTO

D. Maria Lopes Bonança

Faleceu nesta vila, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Lopes Bonança, de 84 anos, viúva de José da Encarnação Bonança. A saudosa exinta, que gozava de gerais simpatias, era mãe da sr.ª D. Auréllia da Encarnação Lopes Bonança e dos srs. Carlos, José e dr. Jorge Lopes Bonança, advogado e funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa; irmã das srs.ª D. Isabel e D. Laura Lopes e dos srs. José e António Lopes; sogra das srs.ª D. Deolinda do Carmo Bonança e D. Maria de Lurdes Souto Martins Bonança e avó dos srs. José, Auréllio, Carlos do Carmo Boença, José e Jorge da Encarnação Bonança; das srs.ª D. Maria da Encarnação Bonança e D. Maria Antonieta da Encarnação Bonança Madeira e das meninas Ana Maria e Isabel Maria Martins Bonança. À família enlutada, o «Noticias do Algarve», apresenta sentidas condolências.

PROVINCIA

TAVIRA

Feira de S. Francisco

Estamos informados que este ano, a feira grande de Tavira, vai ser feita em moldes modernos, para o que já começaram as necessárias obras na Alalaia. Entre outras atracções, haverá o 1.º Concurso Pecuario com a distribuição de valiosos prémios aos melhores exemplares de gado bovino da raça Algarvia e de raça Taurina. Os dias da feira de Tavira são 4, 5 e 6 de Outubro. Espera-se por isso grande número de forasteiros.

Monumentos Nacionais

As igrejas da Misericórdia e Santa Maria, são consideradas Monumentos Nacionais. Porém o seu estado está a pedir há muito tempo obras de restauração e conservação, pois não se lhes acudindo a tempo teremos prejuizos irreparáveis. Consta-nos que em breve começarão os trabalhos, pelo que lava entre a população grande regozijo visto enfim ser feita justiça. Não fazia sentido que estas duas igrejas, verdadeiras obras de arte estivessem condenadas a desaparecer.

Interessante Exposição

No Clube Popular de Faro tem estado patente ao público uma linda exposição de miniaturas representando monumentos de todas as cidades de Portugal e cenas movimentadas da vida portuguesa. E' seu autor Diamantino Rodrigues da Silva, que obteve o primeiro prémio na I Exposição de Arte dos Trabalhadores. Gastou 4 anos a construir pacientemente todas estas centenas de figuras e monumentos, nos intervalos da sua profissão de modelador. Do Algarve, figura a Sé de Faro, a Ponte de Tavira sobre o Gilão, o farol do Cabo de S. Vicente e o Promontório de Sagres com o Infante, o Arco do Triunfo da Praia da Rocha e a Cruz de Portugal de Silves.

Falta de Peixe

Estes últimos dias, não tem havido abundância de pesca. Tem faltado o peixe dos pobres: Carapau e Sardinha, e em esta qualidade faltando o outro que aparece sobre de colação, para arrelia das donas de casa. Continua a notar-se no Mercado Municipal a falta de pessoa competente que evite os desmandos que ali se comete com o peixe. Quando o mesmo vem de fóra, apresenta um aspecto tão mau que parece estar em mau estado. O peixe apanhado no rio é vendido por vezes a preços incompatíveis, motivado pela desmedida ganância dos intermediários. Chamamos para tal a atenção de quem de direito.

A Flor «Relógio»

Encontra-se, no México, uma flor que tem habilidades de relógio. De madrugada é branca, depois começa a tomar uma cor rosada que se aviva à medida que o sol chega ao meio-dia. Nesta altura é vermelha. A's três horas da tarde, a sua cor é violeta, e, ao sol-posto, azul carregado. Mas à noite, volta a ser branca... — C.

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

O CLUBE NAUTICO

REABRE AS AULAS DE GINÁSTICA

No principio do próximo mês de Outubro reabrem as aulas de ginástica do Clube Náutico desta Vila.

Os interessados podem inscrever-se na Secretaria do Club, que funciona para o efeito todos os dias úteis, das 18,30 às 19,30 horas.

NOVO DELEGADO DO PROCURADOR DA REPUBLICA

Tomou posse, no passado dia 18 do corrente mês, do lugar de Delegado do Procurador da República o sr. Dr. José Salgueiro Alves a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

EM PORTIMÃO

Leia o «NOTÍCIAS DO ALGARVE» no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

PADERNE

Brilhantes Festas

Realizam-se nesta localidade, hoje e amanhã, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Esperança, que se revestem de grandes atractivos e que se espera, que neste ano tenham o brilhantismo dos anos transactos.

Filarmonica Paderne

Extinguiu-se a Banda de música desta localidade, que durante dois séculos, foi considerada uma das melhores do Algarve, e muitos anos sem rival, pois foi a primeira a ser fundada, nesta provincia, facto de que os padernenses muito se orgulham.

Não será demasiadamente injusto, que no fim de tantos anos de canseiras, presistência e espirito de sacrificio esta morra, e que dela só fique a recordação dum brilhante passado.

A extinção deve-se ao facto, da direcção da Casa do Povo, que sem a devida segurança se deixou influenciar pelos funcionários; deixar de subsidiar a referida banda, caso este que se torna imperdoável; e visto o contributo dos seus simpatizantes ser deminuto para tão elevado encargo. Enquanto outras Casas do Povo fundaram e mantêm Filarmonicas e Ranchos Folclóricos esta deixa secumbi-la perante o pesar de todos padernenses, pois era ela a sua única distração.

Acaba a Banda, sem corrente eléctrica, água canalizada, esgotos, cinemas, diversões e quaisquer condições de vida, Paderne pode considerar-se uma grande aldeola do século XVI

Morreu a primeira Banda do Algarve, aquela, que abriu os horizontes musicais nesta risonha provincia, e agora os seus instrumentos serão arrecadados na solidão, ao abandono, sendo eles a única recordação que resta desta grande Banda.

E' tempo dos velhos amigos da nossa Filarmonica, com a sua indomita vontade, angariarem fundos ou mesmo realizar uma festa, para que ela renasça e esquecer aqueles que sem consciência a aniquilaram. — C.

ALCOUTIM

Festas da Vila

Esta vila viveu a hora maior da roda do ano—a sua feira e com ela as suas já tradicionais festas. E porque sabe que a receita destas é para avultar a comparticipação para a criação do seu novo hospital dá o que pode com alegria!

E ao fazê-lo sente uma pungente saudade por quem fez do acanhado e velho hospital um santuário de sacrificio e alívio. Não passará diante do seu busto sem lhe pronunciar o nome com a unção de uma oração verter uma lágrima que é o testemunho da sua gratidão.

Casamento

Realizou-se nesta vila o casamento da senhora professora D. Custódia Maria da Palma Costa, de Laranjeiras, com o sr. dr. Sebastião do Carmo Patrocínio.

Chegada

Vindo de Aveiro foi juntar-se a sua família veraneando em Monte-Gordo, o nosso conterrâneo sr. Artur Raul Cunha.

Cantiga dos antigos bailes

Cinco com quatro são nove Não vi continha mais justa Mulher bonita sem homem Passar a vida lhe custa.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LISBOA na Tabacaria Antunes & C.ª Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)

CINE-FOZ

Hoje, apresenta o grandioso filme, Regresso à Malásia, com Virginia Mc Kenn e Peter Finch. A história de dois corações que se amaram para além de todas as vicissitudes e sublimaram o amor no mais puro e humano sentido da palavra. (Para maiores de 17 anos).

Terça-feira, o maravilhoso filme português, José do Telhado, com Virgílio Teixeira, Adalina Campos e Patricia Lancaster. História empolgante e verdadeira de um herói popular que a vida transforma num capitão de ladroes. (Para maiores de 17 anos).

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 11 a 17 de Setembro: TRAIINEIRAS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Brisa (56.575\$00), Infante (45.250\$00), Liberta (43.820\$00), etc.

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 13 a 19 de Setembro

Entrados: MARIAECK, Alemão, de 1.294 ton., com folhas de fiandres, de Nantes. MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de adubo, de Lisboa. MADALENA, Português, de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito. CORNCRACK, Inglês, de 640 ton., de Swansea, vazio. ZE' MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio. LOUISE SCHUPP, Alemão de 949 ton., de Leixões, vazio. Saldos: MARIAECK, com cortiça, para Hamburgo. MARIA CHRISTINA, com minério, para Lisboa. CORNCRACK, com alfarroba, para Liverpool.

FARMÁCIA DE SERVIÇO Está de serviço permanente, de 20 a 26 de Setembro, a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

Advertisement for PORTO RAINHA SANTA featuring an image of a bottle and text: ATÉ OS ANJOS BEBEM!... RODRIGUES PINHO & C.ª Vila Nova de Gala

Advertisement for HERNIADOS: «BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Advertisement for SURDOS: Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

Advertisement for Rafael Almeida Santos: R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA. Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES. A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS



A SOMBRA DA PALMEIRA

**PROPOSITO** de teatro, Lisboa, a linda capital do Império, vive de promessas. Fala-se na peça de Colette, *Gigi*, a ensaiar no Monumental; fala-se de Eugénio Salvador, que continua a preparar, no Maria Vitória, a revista *Por Causa Delas*; fala-se da reabertura do ABC e da sua revista *Vira o Disco* (a primeira da temporada), e não se fala nos Teatros Variadas e Avenida porque, o primeiro, não arranjou ainda empresa arrendatário e, o segundo, aguarda as resoluções do Concelho do Fundo de Teatro para definir a sua exploração...

O público, quando lhe dão teatro a valer, gosta verdadeiramente de Teatro: veja-se o «caso» do par Laura Alves-Assis Pacheco («A Rainha do Ferro Velho») que teima em desmentir a tão propagada crise teatral, lutando heróicamente com um «papel» que se não coaduna com a personalidade do artista, e que tem demonstrado a esse grupo de boateiros que, no Teatro Português, não há a fadiga manhã de S. Sebastião... Essa lendária manhã pardacenta existe, sim, mas para os actores que passeiam no passeio público do Rossio, sem a mínima esperança de um contrato, interpretando um monólogo Shakespeariano frente a uma chavena de café, num café onde se fala e se diz tão mal do nosso teatro, enquanto os «técnicos» continuam impávidos e serenos no *Chave d'Ouro* ou no *Palladium* — lamentando a já falada crise.

Esta situação bocagiana a que os actores têm de fazer frente, a bem poucos importa. Principalmente os «empresários» de meia tijela olham-na de revés, sentindo náuseas quando fulano ou cicrano lhes solicita um «papel» na revista a pôr em cena — porque o Teatro, todavia, tem autores, actores e públicos, mas talvez não encontrasse ainda um consciencioso empresário que esqueça o materialismo da sua função e se preocupe em proporcionar ao público pagante um espectáculo espiritual e recreativo.

As noites em claro e as insónias do Teatro Português, não as têm a tão falada «Companhia Brasileira de Revistas» que, como seria de calcular, chegou, viu e venceu — venceu um público desabitado e cansado de frequentar o teatro. E, contudo, aquela Companhia, que muitos acreditam estar a tornar-se «famosa», é um agrupamento sem qualquer nível artístico ou técnico, não passando, afinal, de um «show» boçal, sem esquematização, com umas pitadas brasileiras e navióquinas, que não consegue desanalfabetizar um público que entende de «girls» e que sabe clamar que as da primeira fila são melhores que as de trás.

Os cartazes luminosos de «Fogo no Pandeiro» e «Ai, mexe e... remexe», ludibriaram o «Zé Polinho» — aquele «Zé» que se habituou a falar mal de tudo quanto é nosso.

Queixam-se os provincianos (em Torres Vedras um cronista local apelidou a Companhia de «Teatro para Saloios») da pressa da «Organização» em lhes arrebanhar o dinheiro, limitando o espectáculo a insípidos números sem vida nem calor, nos quais a representação dos «aplaudidos» artistas foi um «ver se te avias», pincelando uma desbotada aguarela luso-brasileira, e reforçando a «nota» com piadas baixas e ascorosas...

Para tapar a boca desses saloios que abriram o cordão à bolsa, lá estava o Spina e Badaró

tentando tapar as brechas do palco desnudo, onde duzia e meia de «girls», esqueléticas e saturadas, numa alegria brasileira apocalíptica, exibiam corpos e pernas e trajos cintilantes.

E, o provinciano, sempre ávido de matar a gula espiritual, gostou, riu e bateu palmas, como se nunca tivesse visto coisa igual, como se naquela aguarela brasileira composta de um intercâmbio de «meia tijela» de corpos e pernas ao léu — visse os próprios Didi, Péle ou Vává, como «estrelas» principais.

Pelo que já tivemos ocasião de verificar, estas Companhias e os seus respectivos «empresários», têm o intuito de ludibriar, nas «tournées» pelas nossas províncias, o pobre provinciano que desembolsa dinheiro para ver o que os da capital vêem. O conceito formado sobre o saloio é que, a maior parte deles, não têm quaisquer noções sobre teatro nem possuem sensibilidade ou cultura artística que os identifique perante o teatro, e, por conseguinte, vá de apresentar uma bodegada dirigida por um traficante, que enfeita a mercadoria para atrair o comprador...

Tais «barretes», que o público da província tem enfiado, são como os folhetins: têm sempre continuação. E não de ser aproveitados por futuras Companhias que exibirão «girls» de *dancings* de terceira categoria, espectáculo apropriado para saloios, enquanto os «empresários» passam a fumar charuto à sombra da palmeira manancial que o pacato provinciano lhes proporciona.

Estas Companhias de Revistas, têm «queimado» o nosso teatro ligeiro. Nós somos mais sérios, mas temos de concordar que somos portugueses — e o que tem a patente de fabrico nacional, dizem que não presta. Temos, também, «empresários» que proporcionariam ao bom público-pagante um espectáculo género «show» — bastaria para tal recolher duas dúzias de artistas-internacionais nos *Ritz*, *Calipso*, *Maxime* e «pescar» um ou dois «momentos» de carne lustrada para tirar a respiração aos saloios ou, em último caso, indicar como vedeta principal o Alves Barbosa ou o Matateu!

Agora que o teatrinho do Parque Mayer reabriu com a nova revista *Vira o Disco* e o Coliseu tem em cena a trepidante fantasia *Ai, mexe e... remexe*, é fácil de calcular o que resultará desta desnivelada situação. O público dirá que está farto de discos e que «aquilo» é sempre o mesmo. E' como dizer que «vira o disco e toca o mesmo», mas esquece, e é de lamentar, que «aquilo» é nosso, aquilo posto em cena no ABC, é português e foi escrito propositadamente para nós. Contudo, o público-pagante, o tal «Zé» que gosta de enfiar barrete, correrá, para não perder lugar, às Portas de Santo António, onde um «mexe e remexe» de ancas e pernas das terras de Sta. Cruz, lhes dá «gato por lebre», enquanto ele tinha lido na ententa... lebre estofada!

E, para terminar, parece-nos que Eugénio Salvador, deu agora em filósofo. Ele tem razão na profecia de *Por Causa Delas* — porque por causa «delas» se acentua, cada vez mais, o desinteresse a que o público votou o teatro ligeiro tão criticado em Portugal...

Emílio Valongo

PROBLEMAS DO NOSSO SÉCULO

(Conclusão da 1.ª página)

duo, não se pode nem deve tirar a ninguém.

Devemos entretanto pensar, por exemplo, que poderiam igualmente ganhar terreno, conquistar simpatia e entusiasmo nas multidões, outras organizações de carácter e para fins humanitários, onde todos tivessem aceitação fraternal, sem qualquer distinção de classes ou prioridades de valor e importância; contribuir-se-ia incomparavelmente mais para o aperfeiçoamento moral e cívico e melhoria educacional dos povos, com o direito de associação ordeira, pacífica, pacificadora e humanista e... até universalista, em que apenas seriam tratados, por meio de assembleias e conferências, problemas da vida dos seus elementos.

Sómente seriam estudados ali coisas de proveito para a comunidade, quer *ensinando* a maneira mais prática e correcta de cada um se poder conduzir na vida ou na sua profissão, quer *ajudando* a solucionar as dificuldades de cada qual. Duma cordial troca de impressões entre pessoas das mais variadas categorias sociais, sempre com a melhor boa vontade e espírito de colaboração por parte de todos, resultaria decerto um pouco de auxílio mútuo na solução dos problemas tão aflitivos da vida moderna das nossas sociedades.

Sem, de forma nenhuma, nem sob qualquer pretexto, ai introduzir motivos políticos ou religiosos, idealismos, nem paixões que tudo destroem, essas «humanistas» associações poderiam realizar uma obra sem par nos ambientes perturbados da actual ebulição vulcânica universal, uma obra de paz e de concórdia entre toda a Humanidade conturbada!

A medida que se fosse notando a *acção nova*, pacífica, humanista, todos iriam compreendendo e apreciando o seu real valor, e, estamos certos, se viriam juntar de braços abertos e vontades inabaláveis, e tão magna organização, de fraternidade desinteressada que por fim daria resultado a todos, grandes e pequenos, ali considerados iguais, irmãos.

Poderia até servir de prestimoso auxílio aos próprios Estados, na hoje tão necessária coesão fraternal entre os povos, como se sabe, tão divididos.

Porque não despertar a vontade de reunião e comunhão de ideias, comunicação de sentimentos, apreciação de dificuldades e procura da sua solução, auxílio mútuo e troca de confidências, amarguras dos dias desta luta?

Nas horas de folga ou dias de descanso, a par de distrações sãs, construtivas e educadoras, haveriam reuniões, conferências entre as pessoas presentes, cursos ou ensinamentos práticos para a vida das pessoas em sociedade. Senhores competentes poderiam ensinar às raparigas trabalhos respeitantes às suas necessidades: maternidade, cosinha, costura, etc. Aos rapazes ensinar-se-ia aquilo que na vida lhes fosse útil; aos pais os melhores métodos da educação dos filhos, a melhor forma de se defenderem na vida; às mães muito do que igualmente lhes é necessário.

Cada um tinha a possibilidade de aí apresentar as suas dificuldades, morais e materiais, na luta pela vida; os seus problemas aí se estudariam; pediam-se e davam-se conselhos, trocavam-se impressões; em suma, ali, como numa família, seriam estudadas to-

das as formas de atenuar ou mesmo resolver adquadamente as dificuldades apresentadas.

Não já uma vida dentro da organização, de completa comunidade, — como fizeram os primeiros Cristãos e seria ideal, mas... impossível no actual estado das sociedades, — mas uma comunidade de sentimentos.

Todos os que o quizessem, sem distinção, pertenceriam a essas associações; verificada, porém a necessidade de agrupar em secções, quer por diferentes conhecimentos, quer por idades, o que seria decerto indispensável, haveriam reuniões entre os responsáveis, para posteriormente apresentarem os problemas e dificuldades respeitantes a cada secção. Tudo teria entretanto uma ligação e comunhão de interesses, «todos por um e um por todos», juntariam as suas possibilidades, num esforço e influência comuns para os necessários e adequados remédios.

Nos limites estudados de idades e envergadura, assim seriam agrupados nas diferentes secções; só seria permitido acesso a qualquer conferência aos elementos de capacidade e idade próprias aos assuntos a ventilar naquela secção. Reuniões de novos para novos, de adultos para adultos, etc., sempre com a orientação adequada ao fim da reunião ou conferência.

Para os que desejassem constituir nova família, homens ou mulheres, ali tomariam conhecimento das obrigações e deveres que isso lhes importaria; para os mais velhos ou adultos com responsabilidades, quer de família que da direcção de empresas, etc., aí teria igualmente meio próprio para se orientarem; tudo seria estudado, tudo teria a sua solução.

Por seu lado, todos os que estivessem nas condições exigidas, para cujos assuntos estivessem autorizados pela prática, pelos seus conhecimentos, seriam os indicados para dar ajuda aos problemas apresentados; conferenciando, trocando fraternais impressões, teriam não só ocasião de ajudar os outros como até de serem ajudados pelos seus camaradas. Como diz o provérbio: — «Mais ou melhor vêm quatro do que dois olhos». Assim também mais e melhor poderão pensar duas ou quatro, do que uma só cabeça.

Essencial e necessária a «Fraternidade», essa mesma daria ao a uma boa colaboração, boa vontade de ajuda, e representava um salto admirável no entendimento colectivo!

Temos entretanto já, clubes de reunião, organizações de várias espécies, para facilitar as coisas; esses clubes e essas organizações têm fins muito interessantes e muito úteis à vida e pretensões da sociedade. Resolvem várias dificuldades e tratam assuntos dos seus associados que individualmente seriam custosos e exigiriam muita perda de tempo.

Os clubes, que se destinam às horas de folga, realizariam uma grande obra, teriam uma missão enorme na vida prática em geral, se a par disso fomentassem reuniões instrutivas, conferências de ensinamentos práticos directamente ligados aos assuntos cotidianos. Além de diversões e cultura, há hoje uma necessidade imperiosa das coisas práticas e conhecimentos gerais dos problemas que afligem todos os dias a Humanidade, e a que nos presentes tempos, parece que não liga a minina importância.

J. Ferreira da Rocha



DESPORTO FUTEBOL

Campeonato Nacional II Divisão (Zona Sul)

Farense, 0 — Olhanense, 2

A partida entre os farenenses e olhanenses constituiu mais uma vez a grande festa do futebol algarvio, por isso o velho estádio de S. Luís, registou uma bela assistência.

Antes de principiar a partida, foi entregue à equipa da casa a «taça Correção», atribuída pelo nosso colega «Mundo Desportivo», que brilhantemente conquistou na época passada.

O jogo foi iniciado com os visitados a ressentirem-se da responsabilidade do prélio, o que deu origem a que a sua defesa oscilasse frequentemente. Os olhanenses, mais calmos, ordenaram logo de início boas jogadas, começadas pelo seu médio Madeirinha e a serem concluídas pelos seus atacantes, foi frequente as redes defendidas por Mário estarem em perigo.

A equipa do Farense logo de princípio deu ideia que estava partida, faltava a linha média para alimentar o ataque.

Praticamente os farenenses estavam a jogar com cinco defesas e a linha atacante não dava rendimento capaz, salvo algumas jogadas de Queimado, o único elemento que levou o perigo às redes de Abade.

Nesta toada chegou o declinar dos primeiros quarenta e cinco minutos com os olhanenses a vencerem por 1-0, gol de Campos, a receber um centro da extrema-direita.

Na segunda parte esperávamos que os donos do campo dessem réplica, a fim de chegarem ao empate. Mas isso não se verificou. Foram os visitantes que acertaram os seus sectores e realizaram jogadas de bom futebol. O Farense mais uma vez pecou no seu sistema de ataque.

Neste andamento os olhanenses aumentaram o marcador par 2-0 e, digamos, com inteira justiça.

De salientar, no Farense, Mário,

Queimado e Costa. No Olhanense, Abade, Nunes, Gralho e Vinício.

Oriental, 0 — Portimonense, 0

Futebol sem golos merece sempre esta afirmação: — ou defensores em grande plano ou avançados em tarde de tudo lhes sair mal.

A partida do campo «Eng.º Carlos Salema» não foi, positivamente, assim, pois nem os sectores atrás dos nem os dianteiros se exibiram de forma a que a ideia tivesse cabimento. O jogo, sem ter merecido boa nota, teve, no entanto, a clareza que nos elucidou do propósito de ambas as equipas fazerem bem, e isto «viu-se» em muitos lances, onde houve princípio e meio... para falar, redundamente, na sua finalidade — ou seja, nas proximidades da baliza.

Por se tratar de uma equipa experientada, e isso era de esperar no confronto com a «muito» jovem turma orientalista, os portimonenses foram — no aspecto de melhor urdidura de jogo — os que mais se notaram, sempre que a bola andou dos pés dos seus defesas até a meio do terreno a ponto de algumas das suas jogadas nos oferecerem a ideia de que o grupo tem a sua «forma de jogar».

Se aos algarvios lhes ficou pertencendo esta vantagem, os lisboetas tiveram pelo seu lado o factor domínio, tão claro, tão acentuado, que não ficou a mais pequena dúvida sobre a equipa que de facto merecia ganhar o desafio... e que só não acabou por perder graças à sorte que os acompanhou em duas jogadas do segundo tempo, especialmente naquela em que a madeira da barra substituiu o guarda-Soares e, na recarga, só não dar golo pela valerosa defesa que a seguir executou.

Pode deduzir-se, finalmente, que os dianteiros de Portimão, nunca deixando de aparecer da zona de perigo dos marvilenses, sempre em jogadas de contra-ataque a surpreender a defesa destes pela rapidez que imprimiram, não tiveram ao seu alcance — para bem dos seus adversários! — as mesmas oportunidades de virem a tentar o golo de que dispuseram os avançados da casa, que não marcaram devido à sua muita «ingenuidade» nos momentos precisos — e ainda porque Daniel, depois da sua defesa batida, fez o suficiente para que as suas redes não fossem tocadas.

De salientar, no Oriental, Soares, Alfredo, Fernandes e Postigo. No Portimonense, Daniel, Coelho, Di Paola e Alexandrino.

NOVO TREINADOR DO LUSITANO F. C.

Encontra-se a treinar, na presente época, o clube local, o espanhol André Saura Sosa, que há dois anos foi treinador do Famalicão.

Anuncio neste jornal de grande expansão em todo o País.

**BEBA BRANDE**  
A QUALQUER HORA. MAS BEBA BOM.

**BEBA KOPKE!**  
— 1638 —

**INSTITUTO VAZ SERRA**  
Cornache do Bonjardim — Telef. 20

**INTERNATO MASCULINO**  
CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS  
MAGNIFICOS LABORATÓRIOS  
CORPO DOCENTE SELECIONADO

**EXAMES OFICIAIS REALIZADOS NO PRÓPRIO INSTITUTO**  
EDUCAÇÃO CÍVICA, MORAL E RELIGIOSA ESMERADAS  
GINÁSIO E CINEMA  
DEVIDAMENTE APETRECHADOS

SESSÕES RECREATIVAS E CULTURAIS, CONFERÊNCIAS, ETC.

UNIFORME PRIVATIVO

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA EM REGIÃO PITORESCA E APRAZÍVEL  
FORA DOS GRANDES CENTROS  
CONVIDANDO AO ESTUDO E AO ENSINO

Ligações diárias, por intermédio da

**COMPANHIA DE VIAÇÃO DE CERNACHE, L. DA**  
com os principais meios do País, em que os alunos beneficiam de um desconto especial de 50%.

**BICICLETAS MOTORISADAS**  
Chegou a nova «ANKER» com 3 velocidades, com quadro especial  
Preço Esc. - 7.250\$00  
Vendas com facilidades de pagamento  
Agente em Vila Real de Santo António  
Agência Comercial e Marítima do Sul  
Avenida da República, 65 — Telefone, 65

**motores marítimos diesel**

**MERCEDES-BENZ**

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA 98 MODELOS!

OM 636	.....	34 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	.....	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	.....	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	.....	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 846	.....	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.  
LISBOA - COIMBRA - PORTO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**O** HOMEM requer sempre uma inatingível meta, uma esperança vã, um descontentamento que o incite a caminhar para a frente. — E. Wertheimer.

**O**S antigos tinham predilecção pelo número 3: Isis, Osíres, Orus, foram as três divindades do Egipto, Jupiter, Neptuno e Plutão, foram três irmãos, deuses do mundo grego. Três eram as parcas: Cloto, Laquesis e Atropos; três as fúrias: Megera, Alepto e Tisifone; três os juizes do inferno e três as bocas do cão que o guarda.

**F**OI em 1050, que o árabe Alhazen inventou a «lupa», lente de vidro biconvexa que torna maiores, à vista, os objectos.

**O** SUICÍDIO é, muitas vezes, o propósito de castigar os que ficam...

**A**GONIZAVA o grande escritor espanhol Don Francisco Quevedo. Como, ao ditar o testamento, se esquecesse de dispor se havia de acompanhar o enterro a banda de música do povo, o notário acercou-se do moribundo poeta e perguntou-lhe: — Don Francisco não dispõe de alguma coisa para a música? — A música! — murmurou Quevedo. — A música! Quem a quiser ouvir que a pague!

**A** FELICIDADE não é fruto que se escolha: ou nasce sã ou podre.

**E**VITA-SE que as flores murchem rapidamente, misturando na água das jarras, um pouco de bicarbonato de sódio, ou pó de carvão, ou ainda um pouco de cânfora. Também dá excelente resultado para revigorar as plantas doentes ou estimular o desenvolvimento das sãs, regar os vasos com água canforada.

**O** CICERONE: — Este castelo tem-se conservado assim há seiscentos anos. Nem uma pedra aqui se mudou, nada foi alterado, nada substituído. A visitante: — Hum! O senhorio deve ser o mesmo lá da minha casa!

**O** DESPREZO é uma pílula amarga que se pode engulir, mas que se não pode mastigar sem fazer caretas.

**N**UNCA o rádio poderá substituir o jornal. Ninguém pode embrulhar os sapatos com o rádio.

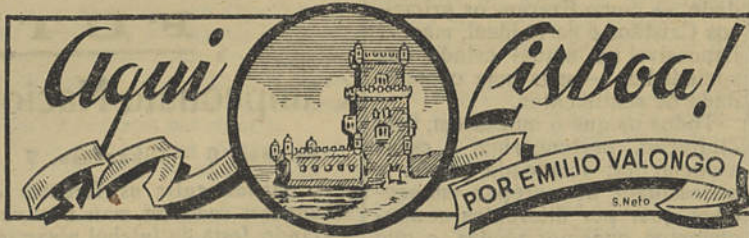
**H**Á mulheres que para chamarem a atenção são capazes de sair à rua sem pintura.

*Tudo no mundo se esvalta até a própria razão; só não se esvalta a lembrança que eu trago no coração!*

Visado pela Comissão de Censura

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA



(Conclusão da 1.ª página)

Conceição), bateu à porta de um alfaiate, e, com o melhor dos seus dotes de comediante, perguntou-lhe se queria que lesse a sina. Entrou, sentou-se, e disse muitas verdades que o pobre alfaiate verificou terem sido a principal causa da cor cinzenta da sua vida, porque desde há muito que o maldito azar o perseguia, praga, talvez rogada, por alguém que lhe queria mal. Aquela cigana falava pela boca da verdade! — e o mestre alfaiate abriu-lhe o coração e a carteira, entregando-lhe sem pestanejar a importância de trezentos escudos. A cigana, da sua lenga-lenga, disse-lhe que, para afastar daquela casa o azar que o perseguia, tinha de levar-lhe os objectos do quarto e da cozinha (pratos, travessas, copos, uma saladeira, etc.), a fim de os benzer. Fez-se uma trouxa (com um par de calças e uns sapatos) e nem os dedos do crédulo alfaiate escaparam: quatro anéis de ouro... para serem igualmente benzidos. A cigana saiu, com a promessa de que voltaria, mas nunca mais apareceu. E o azar do alfaiate, estampado e traduzido na palma da mão, continuava. Mas como nem sempre o diabo está atrás da porta, o nosso homem percorreu a cidade, e, certa noite, encontrou a cigana. Vê-la e chamar a polícia, foi obra de segundos, apenas. E, agora, a polícia, vai descobrir qual foi a reza feita aos valores que o ingénuo consulente lhe entregou — porque nem sempre as linhas da palma da mão falam verdade.

**O «BIP-BIP» DO SPUTNIK III, QUASE IMPERCEPTÍVEL, FOI REGISTRADO À PASSAGEM POR ESTA CIDADE**

O Sputnik III passou por Lisboa. Ninguém o viu nem o ouviu. O seu já mundialmente conhecido «bip-bip» foi registado, apesar de muito fraco, no Centro de Fiscalização Radioeléctrica do Sul dos C. T. T. (posto de escuta de Ponte de Água), na pretérita segunda-feira, às 15 e 58 (TMG).

**CASAMENTO ELEGANTE**

No passado domingo celebrou-se, na igreja da Penha de França, o enlace matrimonial do nosso estimado amigo e assinante do nosso jornal, na capital, sr. Fernando Rocha Gomes, funcionário na «Sociedade Central de Cervejas», filho da sr.ª D. Maria Hen-

riqueta Rocha Gomes e do sr. Jaime Silvestre Gomes, com a sr.ª D. Maria de Lourdes Pessoa Rodrigues, filha da sr.ª D. Gertrudes Pessoa e do sr. Arnaldo Rodrigues.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. José Pedro Silvestre e a sr.ª D. Angélica Cândida Silvestre e, por parte da noiva, o sr. Heitor José Miranda e a sr.ª D. Irene Miranda Costa.

Após o acto religioso, foi servido um fino «copo d'água» na casa dos pais do noivo.

Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas. Os noivos seguiram viagem de nupcias para os arredores da capital. Ao jovem casal desejamos muitas felicidades, e, em nome do «Noticias do Algarve», apresentamos sinceras felicitações a este nosso querido amigo e assinante.

Emílio Valongo

## Domingo de Praia

(Conclusão da 1.ª página)

pelo percurso à sorte do que lhes poderá acontecer. Os comboios apinhados de gente até porta fora, delizantes suavemente — rumo Algés, Paço de Arcos, Estoril ou até Cascais. Nem uma só pessoa deixa de ir, expor-se ao sol que sorri logo que a cidade se levanta...

E toda amargem direita do Tejo, desde Vila Franca de Xira a Cascais é uma roda de viva de bichas enormes. Uns ocupam as suas embarcações de recreio, pequenos veleiros, Tejo dentro ao sabor da corrente e da brisa Atlântica. Outros há que procuram a Caparica, esse orgulhoso areal que é a maior praia da Europa. Pinheiros, campo, praia é tudo que contém esta famosa estância da Caparica.

E que não seria se os transportes fossem mais assegurados, com mais facilidades de deslocação? Enfrenta-se assim a necessidade da ponte sobre o Te-

## O Plano de Actividades COSMÉTICOS para o ano de 1959

(Conclusão da 1.ª página)

cela de terreno a 10\$00 o m<sup>2</sup>, à Federação das Caixas de Previdência, para a construção de 24 casas para operários, distribuídas por 4 blocos de 3 pisos cada, julgamos que tinha sido dado o primeiro passo para a solução de tão grave como momentoso problema.

Até à presente data, nada de concreto se firmou ou estabeleceu, a crise de habitação continua sem resoluções ou estudos. Aumentam de número, de mês para mês, famílias de operários a viverem na maior promiscuidade, sem um mínimo de conforto ou higiene a mitigar-lhes o esforço do trabalho diário.

Esperemos, uma vez mais esperemos, que seja tida em conta esta anomalia que toma proporções assustadoras de ano para ano.

O novo «Plano de Actividades» prevê para o ano de 1959 parte

da electrificação, com rede de baixa tensão, de alguns sectores da nossa vila, estando ainda em estudo o plano de electrificação de Vila Nova de Cacela e as modificações a introduzir em Monte Gordo.

«No que respeita a obras novas», prevê-se o alargamento e pavimentação da Rua do Ministro Duarte Pacheco e a instalação, a nascente da estrada de Santo António, de um parque para estender as redes dos barcos de pesca.

**Arruamentos de Monte Gordo** — As obras de arruamentos proseguirão, no próximo ano, citando-se o melhoramento, que muito se fazia sentir, do arranjo da rua circundante ao Casino Oceano, bem como o prolongamento da Rua D. Fuas Roupinho.

**Arruamentos, melhoramentos e caminhos municipais de Vila Nova de Cacela** — No ano de 1959, será dada execução à segunda fase da reparação e pavimentação da E. M. da Manta Rota à Corte António Martins, proseguir-se-á o arranjo urbanístico do local onde foram edificadas as escolas de ensino primário.

Como melhoramento do mais alto interesse, prevê-se a construção do Mercado Municipal, antiga e justa aspiração desta freguesia, em estilo moderno, amplo e arejado.

**Parque de Campismo** — Dado o movimento de campistas que o Parque de Campismo, instalado na Mata Nacional, registou durante este ano, pensa a Câmara Municipal ampliar e melhorar as instalações actualmente existentes.

**Assistência** — Será iniciado no ano de 1959 a construção do edifício para o Centro Social Polivalente, para o qual a Câmara já prometeu participar com a verba de 450.000\$00, dos quais já foram entregues 150.000\$00.

**Instrução** — Está a Câmara Municipal adquirindo os terrenos para a construção de dois edifícios escolares, um em Manta Rota outro em Santa Rita.

Pensa-se iniciar a construção de um 1.º andar no edifício para a Escola Industrial e Comercial, para fazer face ao possível aumento da população escolar.

**Quartel dos Bombeiros** — A Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, pensa dar execução ao projecto mandado elaborar para a instalação do seu Quartel.

**Cemitério Municipal** — Prevê-se para o próximo ano a construção de mais um agrupamento de ossários.

O número de ossários a construir será de 300 e o seu custo será aproximadamente de 50.000\$00.

### FESTEJOS EM CACELA

EM HONRA DE N. S. DA ASSUNÇÃO

No formoso local de Cacela, donde se avista um dos mais lindos panoramas da nossa Província, realizam-se hoje, os habituais festejos em honra de N. S. da Assunção.

Do programa salientamos às 12 horas missa, à tarde abertura da quermesse, corridas de bicicletas, cocanha e corridas de canoas às 19 horas imponente procissão com a veneranda imagem de N. S. da Assunção. Depois do recolher haverá queima de fogos e concerto pela Banda de Tavira.

Assinal e propagai «Noticias do Algarve»

(Conclusão da 1.ª página)

gem da história que um filósofo de nome Kastros, pregador da vida austera e do ascetismo, se encaminhou uma vez para um desses pontos de reunião, disposto a cobrir de censuras os clientes da perfumaria por abusarem das pinturas e das essências. Foi o mal que fez. No melhor da peroração, um espectador facecioso derramou-lhe sobre a cabeça o conteúdo de um frasco de perfume e o nosso infeliz filósofo viu-se forçado a bater em retirada, sob a zombaria do auditório, deixando atrás de si uma persistente onda odorante.

Os próprios animais que ofertavam em sacrifício aos deuses eram banhados previamente de essências.

As damas helénicas recorriam a diferentes espécies de óleos, de cosméticos, de pinturas, para se embelezarem. Ovídio, que foi um grande conhecedor dos cuidados a dispensar à beleza, relata, a propósito, que para se combater o aparecimento das rugas deve colocar-se sobre o rosto cataplasmas de leite e farinha de favas ou de miolo de pão. Nais «rafiné» ainda, porém é o creme confeccionado com caracóis secos, reduzidos a pó e misturados com uma espécie de cera ou linimento. «Deve enegrecer-se ligeiramente o contorno dos olhos» diz gravemente o poeta — «introduzir um pó fino entre as pálpebras, a fim de fazê-las parecer maiores e mais brilhantes, tingir os cílios de sépia e, por fim, prolongar o arco das sobrancelhas...»

Depressa a moda grega invadiu Roma, onde atingiu o auge no tempo de Nero. Então os perfumes acompanhavam os romanos desde o berço até ao túmulo. Escravos carregados de odres espargiam essências perfumadas, continuamente, nas ruas principais de Roma. Os patricios passavam a manhã a perfumar-se e a cobrir-se de tintas; a tarde a percorrer os perfumistas à procura de novos produtos de beleza e a noite a preparar cataplasmas que lhes aplicavam durante o sono. As damas espalhavam, profusamente, óleo e mel sobre o rosto, juntamente com nozes esmagadas e cáusticas. De noite, untavam-se de lanolina e enegreciam os cílios, um a um.

Quando Nero assomava ao balcão do seu palácio, tangendo desajeitadamente a lira, nuvens de incenso envolviam-no. Sua esposa, Popéia, todas as manhãs tomava um banho de leite de burra. E Cleopatra, a egípcia, fazia-se sempre acompanhar nas suas deslocações, por uma récula, para que nunca lhe faltasse o seu banho matinal, chegando a preferir que os seus soldados ficassem esfomeados a que escasseasse alimento às burras...

O romano que se prezava possuía vários escravos ao seu serviço, cada qual encarregado de cuidados particulares — um ocupava-se em perfumar, outro em pentear e, por vezes, um terceiro em depilar os malvados pelos que se obstinavam a escurecer o queixo e o lábio superior de qualquer alentada matrona.

A assim desapareceu o Império Romano, entre incensos e perfumes. Rufu entre os cosméticos e não houve cataplasma capaz de mascarar as hediondas rugas percursoras do fim.

Yv. Lémy

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE  
EM TODO O ALGARVE

## O SUPERFOSFATO 42%

É PELA SUA CONCENTRAÇÃO  
E PELO SEU PREÇO, O ADUBO  
FOSFATADO MAIS INDICADO  
PARA A

CULTURA DOS CEREAIS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e Revendedores em todo o País

## RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

**M. Salvador Vaz Palma**

Av. da República, 65 - Telef. 76

Vila Real de Santo António

Francisco Cota